



GUIA DO CLIENTE

Entenda a Metodologia **CASCO**

Um guia para acompanhar sua avaliação com consciência total do que está sendo perguntado — e por quê.

1. O que é o CASCO

O CASCO (Canindé Score) é um instrumento de diagnóstico criado para responder a uma pergunta específica: quanto exposta está a sua empresa às regulações ambientais da União Europeia que já estão a caminho?

Isso é diferente da maioria das ferramentas de sustentabilidade que você já deve ter visto por aí. Ferramentas como EcoVadis, Higg Index, B Corp ou GOTS medem o quanto sua empresa está performando bem hoje em práticas ambientais e sociais — são fotografias do presente. O CASCO faz uma pergunta diferente: o quanto sua empresa está preparada para o que a lei europeia vai exigir nos próximos meses e anos — CSRD, ESRS, CSDDD, ESPR, o Passaporte Digital de Produto (DPP), REACH, a nova Diretiva de Alegações Verdes.

Pensa na diferença entre um check-up médico de rotina e uma vistoria de risco de incêndio. Os dois olham para o mesmo prédio — mas um pergunta "como você está agora", o outro pergunta "o que pode dar errado, e quando". O CASCO é a segunda pergunta, aplicada à exposição regulatória.

Ao final da avaliação, sua empresa recebe uma pontuação de 0 a 100%, posicionada em uma de quatro faixas de risco (Seção 6), acompanhada de recomendações práticas e priorizadas.

2. Como o CASCO surgiu

O CASCO nasceu de uma pesquisa acadêmica sobre como a União Europeia exporta seus padrões regulatórios para o resto do mundo — um fenômeno conhecido como Efeito Bruxelas — aplicada especificamente ao setor têxtil e de moda.

Durante essa pesquisa, um padrão ficou claro: empresas grandes, já obrigadas por lei a cumprir a CSRD, começaram a repassar essa exigência para trás na cadeia — pedindo aos seus fornecedores, muitas vezes PMEs, provas de conformidade ambiental meses ou anos antes de essas PMEs serem legalmente obrigadas a cumprir qualquer coisa. Isso cria uma pressão comercial real, sem que exista ainda um guia claro de como responder a ela.

O CASCO foi desenvolvido para preencher exatamente essa lacuna: traduzir um conjunto denso de legislação europeia em um diagnóstico prático, que qualquer dono de PME têxtil consiga usar — mesmo sem departamento jurídico ou equipe de sustentabilidade dedicada.

A metodologia foi construída sobre os textos legais originais e testada com dados públicos de empresas reais do setor antes de chegar até você — veja como essa validação foi feita na Seção 6.

3. A divisão em duas etapas

O CASCO é aplicado em duas etapas, cada uma com um propósito diferente:

Etapa	Propósito
Etapa 1	Retrato inicial — 25 perguntas organizadas em 5 áreas, avaliando o quanto cada prática está desenvolvida na sua empresa.
Etapa 2	Refinamento e comprovação — perguntas mais específicas sobre o perfil da sua empresa, e espaço para anexar documentos que comprovem o que foi respondido na Etapa 1.

Esse desenho em duas etapas não é só uma questão de organização de formulário — ele espelha como uma avaliação de conformidade de verdade funciona: primeiro se entende a substância (o que a empresa realmente faz), depois se verifica a prova (o que a empresa consegue comprovar). São exatamente essas duas perguntas — o quê, e como sei que é verdade — que sustentam toda a lógica por trás da nota final.

4. Como funciona a Etapa 1

Na Etapa 1 você vai responder 25 perguntas, organizadas em 5 áreas temáticas:

- **Circularidade** — uso de materiais reciclados, gestão de resíduos têxteis, design pensado para durabilidade e reparo, rastreabilidade da cadeia de fornecimento.
- **Clima** — medição de emissões de carbono, metas de redução, transição para energia renovável.
- **Água** — consumo de água na produção, tratamento de efluentes, exposição a áreas de estresse hídrico.
- **Poluição** — uso de substâncias químicas, conformidade com REACH, gestão de resíduos de embalagem.
- **Governança** — estrutura de responsabilidade ESG, critérios de compra sustentável, transparência com stakeholders.

Cada pergunta pede uma nota de 0 a 5, indicando o quanto aquela prática está desenvolvida na sua empresa — de "não fazemos nada disso hoje" até "está totalmente estruturado e documentado".

Não existe resposta certa ou errada aqui — só resposta honesta. O CASCO não é um teste para você passar; é um diagnóstico, e diagnósticos só funcionam com informação real. Superestimar sua nota não vai te ajudar depois — só vai atrasar o momento em que você descobre onde realmente precisa agir.

Uma coisa importante: as 5 áreas não pesam igual na nota final. Áreas onde a legislação europeia está mais próxima de se tornar obrigatória contam mais — isso reflete urgência regulatória real, não preferência arbitrária da Canindé.

5. Como funciona a Etapa 2

Depois de completar as 25 perguntas da Etapa 1, a Etapa 2 aprofunda a avaliação em duas frentes:

5.1 Perfil mais preciso da empresa

Perguntas específicas sobre onde sua empresa está posicionada na cadeia de valor (produtor de matéria-prima, fabricante, marca própria etc.), seus principais mercados e compradores, porte e tipo de produção. Isso importa porque nem toda regulação se aplica da mesma forma a todo tipo de empresa — o contexto muda o que é realmente relevante para o seu caso.

5.2 Comprovação documental

Para cada prática que você declarou na Etapa 1, você pode anexar um documento que comprove aquilo — uma certificação, uma política interna, um contrato com cláusula ambiental, um relatório de auditoria anterior, o que você tiver.

Isso não é burocracia por burocracia. Uma prática comprovada documentalmente vale mais, dentro da metodologia CASCO, do que a mesma prática apenas declarada de boca — e essa diferença é real, não arbitrária: a partir de setembro de 2026, uma nova regra europeia (a Diretiva de Empoderamento do Consumidor para a Transição Verde) torna alegações ambientais sem prova uma prática proibida na comunicação com clientes e compradores. O CASCO simplesmente antecipa essa realidade na sua nota.

Não tem o documento agora? Sem problema — você pode concluir a avaliação normalmente. A ausência de documentação vira, no seu relatório final, uma das recomendações prioritárias — e costuma ser, na prática, uma das formas mais rápidas e baratas de melhorar sua posição.

6. O que você recebe ao final

Ao concluir as duas etapas, você recebe uma pontuação CASCO de 0 a 100%, posicionada em uma de quatro faixas:

Pontuação	Classificação	Caso de referência (ilustrativo)
0-30%	Exposição Crítica	Richemont Group — 28%
31-50%	Exposição Alta	HModa — 41%
51-80%	Exposição Moderada	Inditex Group — 74%
81-100%	Exposição Baixa	—

Um número baixo não significa, necessariamente, que a empresa de referência está fazendo um trabalho ambiental ruim. O caso mais claro disso é o do grupo Richemont: uma empresa com relatório de sustentabilidade reconhecido internacionalmente, que ainda assim pontuou 28% — Exposição Crítica — na simulação do CASCO. O motivo: o que uma empresa faz bem hoje não é a mesma coisa que o que ela consegue defender numa fiscalização ou numa exigência contratual de um grande comprador amanhã. É exatamente essa diferença que o CASCO existe para revelar.

NOTA IMPORTANTE SOBRE OS CASOS DE REFERÊNCIA

Richemont Group, HModa e Inditex Group não contrataram a Canindé, não participaram de nenhuma avaliação CASCO e não forneceram, direta ou indiretamente, qualquer material à Canindé para este fim. Os três casos citados nesta tabela são **simulações metodológicas**, construídas exclusivamente a partir de informações tornadas públicas por essas empresas (como relatórios anuais e relatórios de sustentabilidade referentes a 2024 e 2025), com o único propósito de testar e ilustrar o funcionamento da metodologia CASCO.

Essas informações públicas foram originalmente produzidas por cada empresa para outras finalidades — não para responder às perguntas específicas da metodologia CASCO. Por isso, as pontuações apresentadas são estimativas construídas pela Canindé a partir de dados de terceiros, e **não constituem uma auditoria, certificação, avaliação oficial ou posicionamento das empresas citadas**, nem refletem necessariamente a situação dessas empresas naquele período ou atualmente. Essas pontuações não devem ser interpretadas como declaração de fato sobre o desempenho real, presente ou passado, dessas organizações.

6.1 Como ler o seu número

O CASCO Score não é uma medição direta e absoluta do mundo — é, como um score de crédito ou uma nota de agência de rating, um índice construído por uma metodologia própria e documentada. Um score de 70% não significa "70% das suas operações estão fora de conformidade" — significa que sua empresa está numa determinada posição dentro do instrumento CASCO, o que serve como bússola de priorização, não como veredito legal.

7. A importância do CASCO e do projeto Canindé

Se a sua empresa fornece para grandes marcas de moda e têxtil — esteja ela sediada no cluster têxtil do Vêneto, em qualquer outra região da Europa, ou fora da União Europeia — as chances são altas de que essa pressão regulatória já bateu na sua porta, mesmo que ainda não pareça óbvia. Isso vale especialmente porque boa parte da cadeia de fornecimento têxtil global está localizada fora do território europeu, e a legislação da UE alcança essas empresas justamente através da exigência que grandes compradores europeus repassam para trás na cadeia, onde quer que o fornecedor esteja.

Um grande comprador pedindo um novo formulário de sustentabilidade, uma cláusula ambiental nova num contrato, um questionário ESG que ninguém sabe bem como preencher — tudo isso é o Efeito Bruxelas operando na prática, meses ou anos antes do prazo legal formal chegar até você, dentro ou fora da União Europeia.

Empresas que se preparam cedo negociam de uma posição de força — mantêm contratos, entram em novas parcerias, e evitam a corrida de última hora sob pressão de prazo. Empresas que esperam correm o risco de perder contratos e negociações justamente para concorrentes que já se anteciparam.

A Canindé existe para tornar essa regulação densa e distante em algo legível e acionável para quem não tem departamento jurídico interno nem equipe de sustentabilidade dedicada — que é a realidade da maioria das PMEs do setor, no Vêneto e em qualquer outra parte do mundo que produza para o mercado europeu. O CASCO é o primeiro instrumento dessa missão: uma metodologia construída sobre os textos legais reais, testada com dados públicos de casos empresariais reais, e em constante refinamento.

Se, depois de completar as duas etapas, você quiser ajuda para interpretar seu resultado ou construir um plano de ação — é exatamente para isso que a Canindé está aqui.

Por que os pesos exatos e a fórmula completa não estão neste guia?

Porque o valor do CASCO não está em revelar uma fórmula — está em uma avaliação aplicada com rigor e credibilidade de terceiro, do mesmo jeito que ninguém confia num score de crédito calculado pela própria pessoa avaliada. O objetivo deste guia é te dar clareza total sobre o que está sendo perguntado, por quê, e como interpretar o resultado — não uma calculadora paralela.